



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

MARIA CELESTE SPOLAOR ETGES

(depoimento)

2013

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E -

Entrevistado/a: Maria Celeste Spolaor Etges

Nascimento: 22/12/1958

Local da entrevista: residência da entrevistada

Entrevistadora: Maria Luisa de Oliveira da Cunha

Data da entrevista: 01 de março de 2013

Transcrição: Rangele Guimarães

Conferência Fidelidade: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Copidesque: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Pesquisa: Escola de Dança João Luiz Rolla

Mídia: Gravador digital

Total de gravação: 27min e 30 seg

Páginas Digitadas: 10

Catálogo:

Registro:

Número de registro:

Observações: Após leitura, a entrevistada alterou alguns trechos do depoimento. Entrevista realizada para a produção da pesquisa de Maria Luisa Oliveira da Cunha sobre a Escola de Dança João Luiz Rolla.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

ETGES, Maria. Maria Celeste Spolaor Etges (depoimento, ano).
Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE –
ESEF/UFRGS, XXXX – ano de registro pela Vera.

Sumário

Identificação; Envolvimento com a dança; Formação profissional; Aulas com o Professor Rolla; Estilo de trabalho do Professor Rolla; Espetáculos de Rolla e seu Ballet de Câmara; Recebimento e guarda do acervo pessoal do professor João Luiz Rolla; Doação ao CEME do acervo pessoal do professor João Luiz Rolla; Período após a formação o contato com o Professor Rolla; Relato final; Agradecimentos.

Porto Alegre, 01 de Março de 2013, na residência de a Maria Celeste Spolaor Etges para iniciar a entrevista a cargo da pesquisadora Maria Luisa de Oliveira da Cunha para o projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

M.C – Gostaria que tu me dissesse o teu nome completo

M.E – Maria Celeste Spolaor Etges

M.C. – Qual tua data de nascimento?

M.E. – 22 de dezembro de 1958.

M.C. – Qual teu estado civil?

M.E. – sou casada.

M.C. – Tens filhos?

M.E. – Tenho duas meninas.

M.C – Atualmente tu trabalhas em que?

M.E – Eu agora sou professora aposentada da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, SMED e atualmente trabalho no colégio Marista Rosário com Expressão Corporal.

M.C – Como iniciou teu envolvimento com a dança?

M.E – Meu envolvimento com a dança vem de família. Minha mãe e minha tia eram alunas da Professora Lya Bastian Meyer¹. Na época conheciam o Professor Rolla como bailarino e dançavam no mesmo período, não na mesma escola, pois o Rolla era da Professora Tony². Fui aluna dele desde pequenina.

M.C – Com quantos anos tu começaste a dançar?

¹ Eliane Clotilde Bastian Meyer Schimitz.

² Antônia Seitz Petzhold.

M.E – Não tenho uma lembrança certa em relação à idade, mas deve ter sido com cinco anos, seis anos. Naquela época tiravam-se poucas fotos, não se tinha facilidade de se ter as fotos. Tenho fotos somente a partir dos oito anos da época do Rolla, mas a minha formação foi com ele. Formei-me com 15 anos de idade. O curso durava o período de nove anos, depois fui fazer Exame da Royal para conhecer esta metodologia e não continuei junto com o grupo do Professor Rolla. Depois de formada, na dança, comecei a trabalhar profissionalmente em Creches e Maternal e fiz a faculdade de Educação Física. Depois de formada fiz a ligação da Educação Física com a Dança que estava muito presente em mim e foi a partir daí que eu construí a minha história

M.C – Onde cursaste Educação Física?

M.E – No IPA, e depois eu fiz a Especialização em Psicomotricidade na UFRGS e Dança e Consciência na Universidade Gama Filho.

M.C – Tu te lembras de alguma coisa desta época de quando tu eras pequena? Das apresentações, das aulas, o que tu podes me contar desta parte?

M.E – O que eu lembro primeiro, é que eu amava ir para aula. Lembro muito que adorava estar lá no Araújo Viana. O professor Rolla era uma pessoa muito exigente, não gostava de bagunça, mas ao mesmo tempo ele tinha uma figura que apaixonava a gente. Pelo seu jeito e pela forma que ele demonstrava os movimentos. Parecia-me de uma maneira diferente, diferente no sentido de paixão. Ele era apaixonado pela dança e me encantava. Lembro que ele demonstrava o movimento técnico com o cuidado em passar sentimento que envolvia este movimento e tinha aquela coisa de paixão. Posso dizer que tudo que eu conheci em relação à técnica da dança foi através dele. Lembro que quando criança tinham algumas alunas que se tornaram nossas professoras e que eram as maiores que dançavam solos e serviam como referência. Lembro que ele sempre nos motivava para que a gente conhecesse as coisas, isso eu tenho na memória sabe.

M.C – Temos registro em entrevistas que o Professor Rolla tinha muitos livros e que estudava muito sobre a dança adquirindo assim o conhecimento que ele possuía. Tu te recordas de algo sobre isto?

M.E – Eu observava que ele gostava de falar sobre obras que tinha dançado e trazia assuntos relacionados a espetáculos e livros sempre destacando a emoção não só a técnica. Pela minha maneira de ser, já que era mais reservada, eu não era tão próxima a ele, e como eu não era tão curiosa em saber, o que ele fazia, como ele fazia, sabia por que a gente ouvia falar, então talvez eu não tenha tanto a contribuir sobre isto...

M.C – Tu podes me dar exemplos destes momentos a que te referes?

M.E – Ele sabia das dificuldades em viajar para conhecer, mas estas dificuldades nunca foram barreiras para ele. Ele foi à busca disso. O professor sempre foi para mim referencia de busca, de querer conhecer coisas mesmo que não está no seu alcance. A musicalidade que ele tinha e desenvolvia em suas aulas. Essa é uma característica de todas as alunas que foram do Professor Rolla e que depois trabalharam em dança. Ele tinha uma musicalidade impressionante. A disciplina, a organização, o crescimento da aula, tinha uma visão de onde queria chegar.

M.C – Sobre os espetáculos em si, tu te lembras dos que tu participaste?

M.E – Sim, eu tenho na memória que ele era bastante exigente. No momento que ele te confiava alguma coisa ele não media palavras para dizer que tu não estavas correspondendo ao que ele tinha te oferecido. O que lembro nos espetáculos: - ousadia e encantamento. São as palavras que servem de referencia para mim. Quando a gente ensaiava lembro bem da exigência daquele momento, os pais sendo orientados de como deveria proceder com o figurino, e que deveria ser exatamente como ele havia orientado. Quando eu era pequena lembro que a gente ficava curiosa para saber o que ele estava criando, era sempre uma magia.

M.C – Da aula propriamente o que tu lembras?

M.E – Exigente, sempre exigente...

M.C – Como era a aula?

M.E – Ela era normal como hoje em dia que a gente conhece. Bastante exigências de força, de concentração e musicalidade, muita musicalidade. Isso que eu me lembro, trabalho de força, técnica de ponta, bastante força e alongamento. Era uma aula

vibrante, não era uma aula monótona, e ele se envolvia muito durante a aula e ele vibrava muito, e isso chamava atenção. Em cada movimento que a gente fazia ele estava junto, era como se ele estivesse dançando junto nas aulas.

M.C – O período que estudastes na escola do professor Rolla tu tiveste aula com ele, ou com outras professoras?

M.E – Quando a gente era pequena tínhamos aula com as professoras que eram as suas solistas e depois num determinado período tínhamos aula com ele e alguns convidados, mas a aula dele era sempre a aula especial. Lembro muito que eu adorava ver ele demonstrando o port de bras³. Me encantava!

M.C – Tens alguma informação sobre o Balé de Câmara que foi montado depois? Com alunas antigas?

M.E – Só como apreciadora, pois nesta época me afastei da escola.

M.C – Então eu gostaria que tu me disseses quem são as pessoas que tu aconselha que sejam entrevistadas.

M.E – Eu acho que tu tens que entrar em contato com Carlota Albuquerque⁴, a Sayô⁵, a Regina Guimarães⁶, a Isabel Beltrão⁷ do Balé Redenção, são pessoas que estavam muito mais ligadas, até porque como eu me afastei depois do Rolla... Depois que me formei, trilhei outro caminho, mas as gurias continuaram com ele. Voltei a ter um contato mais próximo com o Professor só mais tarde quando já estava sem a escola e depois, junto com a Carlota, procuramos dar um apoio e buscar um lugar para guardar o material dele que acabou sendo levado para a ESEF. Recebi uma doação de figurinos, pois na época eu tinha um projeto na Prefeitura de Porto Alegre e o Professor Rolla fez a doação de alguns figurinos que ele ainda tinha.

³ Movimentação de braços no Ballet Clássico.

⁴ Carlota Cristina Macedo de Albuquerque, ex-aluna da Escola de Dança João Luiz Rolla.

⁵ Sayonara Souza Pereira, ex-aluna da Escola de Dança João Luiz Rolla.

⁶ Regina Adylles Endler Guimarães, ex-aluna da Escola de Dança João Luiz Rolla.

⁷ Isabel Beltrão, ex-aluna da Escola de Dança João Luiz Rolla.

M.C – Entrarei em contato, com certeza. Mas vamos falar então deste momento da doação do acervo pessoal do professor Rolla a UFRGS. Tu citaste um projeto em que trabalhavas...

M.E – Projeto Dança Criança, que depois se transformou no Centro Municipal de Educação em Dança da Prefeitura de Porto Alegre. Criei e desenvolvi este projeto no período de 1984 até 2008 quando então passei para a rede municipal. Durante o Projeto, na época em que o Professor Rolla teve que sair do Araújo Vianna, ele deu alguns cursos lá no Projeto Dança Criança. Foi uma época bem triste, pois lembro que ele além de ter perdido o seu espaço, não se sentia valorizado. Ele sempre foi um artista diferenciado, e para mim, mais preocupado como o artístico do que com política e o futuro do seu trabalho. O meu respeito, admiração e carinho sempre existiu por isso eu digo que apesar de eu não ter construído meu caminho com ele dançando, eu tinha sempre ele como referência e no momento que foi possível eu tentei ajudar. Então Carlota e eu começamos a ver onde poderia ser colocado o material dele já que ele deveria se mudar para uma clínica. Então ofereci um espaço lá no Projeto para guardar até encontrar este local. O material todo deste acervo foi para o CEME na ESEF que foi o lugar que acolheu este material.

M.C – Como foi este processo, este trâmite de doação ao CEME?.

M.E – Não lembro bem quem foi a primeira pessoa e quem era a pessoa responsável na época e quem estava envolvida neste processo, não sei se eu tenho o nome do contato. Lembro que não foi fácil achar algum órgão público que aceitasse a doação. Foi bem difícil até acabar chegando na ESEF, pois já que o professor Rolla havia sido atleta achamos que poderia ser um bom lugar. Nossa maior preocupação era que havia muito material, e poderia se perder se ficasse espalhado e havia uma promessa que nós tínhamos com ele que era de que esse material não ficaria esquecido e isso seria disponibilizado para o público e que as pessoas pudessem ter acesso a este acervo dele que era muito grande. Depois que conseguimos doar o material lembro-me de haver uma preocupação em organizar este material e aí houve todo um cuidado especial da bibliotecária para organizar e fazer contato com pessoas que poderiam ajudar na organização e esclarece dúvidas que foram surgindo ao longo do caminho. A ESEF abriu as portas para receber o material, não que houvesse uma estrutura já montada. Havia

muitos livros e aos poucos foram fazendo contato com pessoas ligadas ao Professor Rolla.

M.C – Isso foi em que ano?

M.E – Não lembro bem a data.

M.C – Depois do falecimento do professor?

M.E – A Carlota deve ter estas datas mais precisas.

M.C – O professor disponibilizou este material com tranquilidade, ele estava de acordo?

M.E – O meu sentimento era que sim. Ele falava que confiava muito que nas mãos da Carlota ela não ia deixar isso guardado. Por isso que eu sempre digo que eu fui apenas o meio para as coisas se realizarem. Carlota foi em quem ele confiou a sua história por uma admiração muito grande que ele tinha por ela, respeito pelo trabalho e uma ligação de identificação . Eu fui só uma intermediária.

M.C – Tu sabe se existe mais algum material? Tu tens conhecimento?

M.E – Não, que eu tenha conhecimento. O material todo nos foi entregue por ele e depois foi para a ESEF. Ele fez algumas doações específicas de material, mas eu não sei dizer para quem. Eu recebi alguns figurinos para o Projeto.

M.C – Sobre a última fase da vida do professor Rolla, quando ele já estava na clínica de repouso, tu tens alguma informação?

M.E – A preocupação em não ser esquecido e das coisas não ficarem fechadas. Era uma pessoa muito triste pela forma que estava terminando a vida e não se sentia reconhecido. Triste com a vida dele, com algumas escolhas e não ter pensado no seu futuro. Mas consciente de que se entregou para a arte de corpo e alma. Eu tenho isso na minha memória que ele entregou a vida para a dança foi feliz com o que ele fez, mas triste com o jeito que terminou.

M.C – Para finalizar, tu gostarias de acrescentar alguma coisa ao teu depoimento?

M.E – Gostaria de dizer que o Professor Rolla foi um exemplo, de paixão e entrega.

“Um artista além de seu tempo”.

M.C – Finalizo agradecendo em nome do CEME por esta entrevista nos colocando a tua disposição. Muito obrigada Leta por todas estas informações preciosas.

M.E – Eu acho que tem pessoas que talvez possam te ajudar muito mais.

M.C – Tuas contribuições foram fundamentais. Muito Obrigada!

[FIM DO DEPOIMENTO]